

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia

Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos

Kleber Lima dos Santos

Juliana Maria da Silva Marquet

Geomarque Sousa Carneiro

ARTIGO

Resumo

Apresenta as ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Literacia: competência informacional nas escolas, criado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC). O Projeto Literacia objetiva demonstrar como o desenvolvimento educacional está relacionado com os processos de competência em informação (criação, coleta, disseminação e gestão da informação), contribuindo para a autonomia e a construção do sentido de investigação científica inerente ao processo de aprendizado ao longo da vida. Este relato de experiências baseia-se na metodologia participativa da pesquisa-ação, onde a equipe do Projeto Literacia e a comunidade escolar trabalham juntos, compartilhando saberes com o propósito de disseminar entre os estudantes o espírito científico e a competência em informação. O principal locus das atividades desenvolvidas foi a Escola de Ensino Fundamental Centro dos Retalhistas da rede pública de ensino de Fortaleza, Ceará. Compreendendo os professores como multiplicadores das noções sobre Competência em informação, e nos introduzindo nas diversas ações que a escola já desenvolvia, o projeto se estabeleceu como um parceiro da escola, tanto produzindo conteúdo e auxiliando a biblioteca da escola a desenvolver ações culturais quanto capacitando os professores para o uso da biblioteca e para contextualizar em suas devidas disciplinas a pesquisa científica.

Palavras-chave: Competência em informação. Extensão universitária. Projeto Literacia.

Information literacy in schools: extension actions of the Literacy Project

Abstract

It presents the actions developed in the Literacy Extension Project: information literacy in schools, created in the Library System of the Universidade Federal do Ceará (UFC). The Literacy Project aims to demonstrate how educational development is related to the processes of information literacy (creation, collection, dissemination and information management), contributing to the autonomy and construction of the sense of scientific investigation inherent to the learning process throughout the life. This report of experiences is based on the participative methodology of action research, where the Literacy Project team and the school community work together, sharing knowledge with the purpose of disseminating among the students the scientific spirit and the information literacy. The main locus of the activities developed was the Escola de Ensino Fundamental Centro dos Retalhistas of the public school network of Fortaleza, Ceará. By understanding teachers as multipliers of the notions on information literacy, and introducing us to the various actions that the school already developed, the project established itself as a partner of the school, both producing content and helping the school library to develop cultural actions and teachers to use the library and to contextualize scientific research in their due disciplines.

Keywords: Information literacy. University extension. Literacy Project.

1 Introdução

As necessidades educacionais contemporâneas estão intimamente relacionadas com as exigências que valem a quaisquer indivíduos da atual sociedade, a saber: acessar, avaliar, organizar e comunicar a informação. Dessa forma, estas habilidades estão alinhadas com a autonomia, a criatividade e a atitude crítica que a educação contemporânea defende, em suas mais distintas tendências e abordagens, e que passa necessariamente também pela apreensão de alguns instrumentos metodológicos que subsidiam o fazer científico, e, por conseguinte, a pesquisa.

A educação hoje está voltada para os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no aprender e no aprendizado ao longo da vida, necessitando dos indivíduos que desenvolvam a competência em informação. Segundo Gasque (2012, p. 19),

As condições fundamentais para uma aprendizagem efetiva, naquilo que se refere à capacidade de pesquisar, é sua contextualização, reflexividade e orientação adequada ao longo do processo de investigação científica. Essas condições representam competência crucial nos dias atuais, em que a informação cresce exponencialmente. Não é possível apreender todo o conhecimento produzido pela humanidade, mas se os aprendizes forem formados para atuar como pesquisadores letrados informacionalmente, terão condições de buscar, avaliar, organizar e usar as informações relevantes, transformando-as em conhecimento.

Assim, pessoas competentes em informação, mesmo em virtude do excesso de informações no nosso dia-a-dia, possuem estratégias de aprender criticamente através do processo de busca, avaliação, seleção, uso e comunicação da informação que os caracteriza também como aprendizes autônomos e potenciais geradores de novos conhecimentos.

Nesse contexto, a biblioteca torna-se um espaço fundamental de aprendizagem, para além da sala de aula. Deve ser pensada como um *lócus* estratégico na escola, de ações correlatas e complementares desenvolvidas em sala de aula. A experiência com a leitura e com o comportamento investigativo, tão importante para o avanço educacional, podem ser ampliados no espaço de uma biblioteca, desde que minimamente estruturada para tal.

As bibliotecas escolares, como agentes envolvidos nos processos de geração, gestão e disseminação da informação necessitam propor nas escolas o desenvolvimento da competência em informação, ou seja, ensinar os alunos a: definir suas necessidades, acessar, selecionar, avaliar, organizar, usar e gerar seu próprio conhecimento.

De acordo com Belluzzo (2005), entende-se que a competência em informação deve ser compreendida como uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem esteja centrado. Segundo a American Library Association (ALA) (1989), os requisitos básicos para o indivíduo ser competente em informação são: saber buscar, avaliar, filtrar e usar a informação, ou seja, aquelas pessoas que aprenderam a aprender.

Milanesi *apud* Belluzzo (2005, p. 33), afirma que:

[...] uma prática de ensino, para incluir a leitura e a discussão, exige transformações na escola, mudando a cena, alterando a sala de aula, mudando o papel do professor de mero transferidor de conteúdo, incrementado a biblioteca incentivando todas as formas de acesso à informação registrada e a produção de novas informações.

Portanto, no contexto educacional e da biblioteca escolar, a competência em informação está conciliada com as funções pedagógicas, apoiando no processo de aprendizagem e desenvolvendo as capacidades críticas e metodológicas dos alunos. Contudo, antes de tornarem seus alunos competentes em informação, é necessário que os professores dominem tal competência. Com a competência em informação o professor será capaz de reconhecer quando tem necessidades de informação, selecionar fontes de informação, utilizar estratégias de busca, avaliar a qualidade e relevância das informações e aplicá-las na resolução de problemas.

Considerando que a competência em informação se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, verifica-se que nesse sentido, a ação da escola (direção, professores, biblioteca) é incipiente. Embora se reconheça a importância da questão e sua responsabilidade com relação à competência em informação, nota-se a falta de uma sistemática de ações coletivas e permanentes que a desenvolvam no ambiente escolar.

Baseado no exposto, foi criado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) o Projeto de Extensão Literacia: competência informacional nas escolas. O Projeto Literacia objetiva demonstrar como o desenvolvimento educacional está relacionado com os processos de criação, coleta, disseminação e gestão da informação, contribuindo para a autonomia e a construção do sentido de investigação científica inerente ao processo de aprendizado ao longo da vida. Para tal, o projeto seguia os seguintes objetivos específicos:

- a) Discutir o conceito de pesquisa na escola, com professores e alunos;
- b) Disseminar de fontes de pesquisa e informação escolar;

- c) Orientar o acesso à informação;
- d) Mostrar as etapas para a elaboração de um trabalho de pesquisa;
- e) Conscientizar o aluno sobre a importância da leitura para a elaboração do trabalho escolar;
- f) Oportunizar a realização de pesquisas para colocar em prática os conhecimentos teóricos apresentados em sala de aula;
- g) Promover a biblioteca escolar;
- h) Colaborar para a uniformização e a padronização da apresentação dos trabalhos escolares através da normalização;

Esta comunicação apresenta as ações desenvolvidas no Projeto Literacia desde sua criação, abordando a importância da competência em informação dentro do contexto escolar e ressaltando a extensão universitária como espaço para o desenvolvimento de ações por parte das bibliotecas universitárias.

2 Competência em Informação

Desde o fim da primeira metade do século XX, o mundo passa por um fenômeno de crescente produção informacional, com o desenvolvimento de novas tecnologias, sua aplicação científica, social e política, e a reordenação aliada a nova visão sobre os papéis da ciência, aplicando-a em diversos outros contextos e objetos, antes não abordados. Neste contexto de crescente produção informacional, além de novas tecnologias, em atualização dia após dia, o mundo contemporâneo torna-se mais volátil, mais dinâmico, uma vez que está em contínua e progressiva renovação cultural, social, política, econômica, etc. O mundo torna-se líquido, como afirma Bauman (2011, p. 7):

O mundo [...] “líquido” porque, como todos os líquidos, ele jamais se imobiliza nem conserva sua forma por muito tempo. Tudo ou quase tudo em nosso mundo está sempre em mudança: as modas que seguimos e os objetos que despertam nossa atenção (uma atenção, aliás, em constante mudança de foco, que hoje se afasta das coisas e dos acontecimentos que nos atraíam ontem, que amanhã se distanciará das coisas e acontecimentos que nos instigam hoje); as coisas que sonhamos e que tememos, aquelas que desejamos e odiamos, as que nos enchem de esperanças e as que nos enchem de aflição.

A sociedade é, conseqüentemente, atingida por essa liquidez. As exigências, necessidades, cobranças, etc., mudam dia após dia e as pessoas precisam manter-se nesta corrida, estando atualizadas, principalmente no âmbito informacional, já que a informação se tornou base e força motriz do mundo contemporâneo.

A sociedade da informação, vista como ambiente de abundância informacional, se utiliza da tecnologia como instrumento para potencializar o acesso à informação. Essa fluência na tecnologia é considerada como “estrutura intelectual para compreender, encontrar, avaliar e usar informação – atividades que podem ser realizadas em parte através da fluência em tecnologia, em parte através de métodos de pesquisa sólidos, mas principalmente através de discernimento e raciocínio” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000). Percebe-se também que este contexto atual da sociedade reforça a necessidade de formar indivíduos capazes de utilizar informação com os mais variados fins, desde o já tradicional e importante campo educacional, ao campo profissional e o social.

Tendo em vista essas necessidades de atualização e a contínua exposição a grandes e diversas redes de informação, ganha seu espaço e sua importância a competência em informação. O termo em inglês *information literacy* foi usado pela primeira vez em 1974 por Paul Zurkowsky, com teor marcadamente mercadológico, uma vez que sua preocupação era a capacitação dos cidadãos ao uso dos sistemas de informação disponíveis no mercado, e com isso, aplicando esses princípios e práticas na resolução de problemas em seus trabalhos, garantindo também terreno fértil para a indústria da informação (CAMPELLO, 2003).

Com o passar do tempo, a *information literacy* passou a ser abordada sob o olhar educacional, e ganhou maior teor social. O termo designa as habilidades de determinado sujeito de “ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]”, capacitando o indivíduo a produzir conhecimento e aprender a aprender (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). Ter competência em informação é ser

capaz de buscar, selecionar, localizar informação e utilizar informações que respondam a uma necessidade. Esse processo tem seu foco na construção do conhecimento, e não em um “pacote” já formado de informações e opiniões, o que necessita de um olhar mais crítico em frente às questões relativas à sociedade e à realidade objetiva de cada um. Dessa forma, a competência em informação seria:

O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28)

Segundo Dudziak (2003), a meta primordial da competência em informação é o aprendizado independente e ao longo da vida. Portanto, o bibliotecário como profissional de informação deve buscar desenvolver em si esta competência, bem como suscitar sua comunidade de usuários para isto. Para isso, deve assumir uma função pedagógica, onde suas tarefas vão além de procurar, orientar e localizar a informação, mas desenvolver em seus usuários habilidades de ler, ouvir, obter um pensamento lógico, pensar criticamente, ensinando-o a aprender a aprender. Esse processo envolve uma relação afetiva onde o bibliotecário respeita o modo de aprendizado de cada um, e o auxilia em suas necessidades específicas, de modo que estimule sua aprendizagem. De acordo com Gasque (2012, p. 111),

[...] para desempenhar as atividades investigativas, requer-se a aprendizagem de competências específicas, denominadas letramento informacional, alicerce fundamental para a gestão da informação e para a aprendizagem permanente que deverá ocorrer ao longo da vida das pessoas, abrangendo as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino.

Percebe-se então que endossar a perspectiva do aprender a aprender em consonância com o desenvolvimento de habilidades informacionais, em qualquer ambiente educacional, exige que a apresentação das fontes de informação, assim como os procedimentos de busca e uso da informação estejam intimamente relacionados, de modo que a visão dos estudantes seja ampliada no que tange à construção ética do conhecimento.

Apoiando-se nas palavras de Hunt e Birks (2004, p. 32), quando afirmam que, “today we are looking at a much more dynamic and diverse approach to learning, incorporating a variety of teaching techniques in response to the varied learning styles we find in our classrooms”, corrobora-se para o entendimento de que, ações da biblioteca que estejam alinhadas aos conceitos de competência em informação são mais efetivas e eficazes para seus usuários, sejam alunos ou professores. Haja vista, que estas constituem-se em meios colaborativos para dinamização do ensino.

O alcance representado pela competência em informação no cotidiano das pessoas tem valor inestimável, mediante a isto, observa-se a importância do primeiro contato com a competência se dá ainda na infância, para que esta possa ser gradualmente trabalhada no decorrer da vida escolar dos indivíduos.

É observado neste cenário o papel desempenhado pela biblioteca escolar, como um dos maiores veículos de transmissão da informação para a fase inicial de letramento e conscientização de crianças e jovens do país. É através dela que qualquer barreira informacional deve ser quebrada, sendo que o conhecimento se tornou hoje um dos principais fatores de superação de desigualdade; logo a universalização da biblioteca escolar ajudará a garantir a todos o acesso equitativo à informação e aos benefícios que podem advir da inserção no país na sociedade da informação.

Logo pode ser observado que a biblioteca possui caráter fundamental na introdução e conseqüente desenvolvimento da competência, segundo Martucci (2005) os objetivos da biblioteca escolar devem focar no desenvolvimento da aprendizagem, do prazer da leitura e do uso da informação.

Ademais, as ações realizadas na biblioteca em prol da competência em informação devem ser conjuntas com as dos professores e demais membros da equipe pedagógica, para que estes forneçam recursos suficientes para concretizar o trabalho de formar habilidades para uso efetivo da informação pelos alunos. O desenvolvimento de projetos de competência informacional na comunidade escolar, por meio da biblioteca, possibilita que o aluno seja formado com usuário da informação em passos gradativos para buscar, entender, organizar, interpretar, avaliar, utilizar e comunicar a informação. Não significa que seja um processo de aquisição somente de habilidades formais de busca em catálogos e ferramentas eletrônicas, mas também sirva de mola propulsora para mudança de atitude a respeito da informação, do conhecimento, da

preparação do escolar para a resolução de problemas e tomada de decisões. O que se espera é o desenvolvimento do desejado espírito crítico e criativo do estudante no decorrer da vida toda (MACEDO, 2005).

Percebendo essa deficiência da educação básica, a Universidade surge como espaço de desenvolvimento da competência em informação através de ações de extensão universitária, tópico tratado a seguir.

3 Extensão Universitária

As atividades extensionistas dentro da Universidade são fundamentais para o desenvolvimento político, social e cultural, aprimorando competências profissionais e contribuindo para o progresso social. Como um dos pilares da Universidade, a extensão não pode ser deixada de lado ou mesmo menosprezada, uma vez que é uma forma de retribuição da instituição à comunidade em que está inserida; uma forma de prestação de contas, tornando a universidade presente e ativa na realidade de seu entorno e levando o que acontece dentro da Universidade para quem não está dentro dela.

Sob uma ótica político-metodológica, o meio social é o objeto da extensão e o principal beneficiado, exercendo assim uma ferramenta articuladora do ensino e da pesquisa, considerados assim os três pilares da Universidade Pública brasileira. Estes não podem ser tratados de modo isolado, mas sim de forma integrada e em consonância com os anseios e necessidades da sociedade. Como afirma Severino (2007) a Universidade deve estar atenta aos problemas da comunidade ao seu redor, e contribuir na solução de problemas identificados, o que culmina em atividades extensionistas.

Segundo Garrafa (1989, p. 109), a “[...] extensão é conceituada como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

Não obstante, esta relação dá-se de forma recíproca, haja vista a Universidade também beneficiar-se neste processo, pois a extensão possibilita a interação entre o “pensar” e o “fazer” universitário, conforme indica Serrano (2001). Dessa forma é possível a Universidade atingir funções de cunho: acadêmico (que se fundamenta nas bases teórico-metodológicas), social (em que busca promover a organização social e a construção da cidadania) e articulador (do saber e do fazer e da universidade com a sociedade).

Nogueira (2000, p. 63 apud OLIVEIRA, 2004, p. 2) ressalta que a Universidade deve “induzir” programas e projetos que visem enfrentar os problemas específicos produzidos pela situação da exclusão. Partindo disto, compreende-se que a Universidade, especialmente a pública, tem a responsabilidade de aliar educação e cultura, e contribuir para o fortalecimento da cidadania.

De acordo com Tavares (1997), a extensão universitária aparece para uma pequena fração da comunidade acadêmica como a possibilidade de dar suporte a um novo paradigma de produção de conhecimento no âmbito da Universidade, tendo uma relação próxima com a sociedade em um processo de troca e complementaridade, constituindo um objeto catalisador das bases sociais. Com isso a Universidade abre suas portas e torna-se um espaço mais democrático, livre e popular.

Portanto, é neste sentido que o Projeto Literacia busca estimular a sociedade, tendo em vista a Biblioteca Universitária como um espaço que deve ir, também, além de seus muros, abrindo-se para a população como um espaço vivo e presente na vida das pessoas e no desenvolvimento humano das mesmas, desenvolvendo ações de competência em informação como meio de inclusão informacional, de conscientização, mobilização e transformação social.

4 Procedimentos metodológicos

Este relato de experiências baseia-se na metodologia participativa da pesquisa-ação, onde a equipe do Projeto Literacia e a comunidade escolar trabalham juntos, compartilhando saberes com o propósito de disseminar entre os estudantes o espírito científico e a competência em informação.

A pesquisa-ação é pensada por Thiollent (2011, p. 8) como um “conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e

ação”, visando extrair da ação novos conhecimentos que irão transformar a situação-problema. A pesquisa-ação pressupõe “uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 2011, p. 14). Além disso, a pesquisa-ação permite entrelaçar objetivos de ação e objetivos de conhecimento que remetem a quadros de referência teóricos, com base nos quais “são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação” (THIOLLENT, 2011, p. 8).

Assim, a pesquisa-ação é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. Como vantagem, a pesquisa-ação oferece aos pesquisadores e ao grupo de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes da ação transformadora. O método da pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, reunindo os pesquisadores, os membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na transformação da realidade, formulando respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas adequadas.

As ações desenvolvidas pela equipe do Projeto Literacia visam disseminar a competência em informação para a construção da aprendizagem.

O principal *lôcus* das atividades desenvolvidas foi a Escola de Ensino Fundamental Centro dos Retalhistas, da rede pública de ensino de Fortaleza, Ceará. A partir disso, estabeleceu-se aproximação com a parte administrativa, coordenativa e pedagógica da mencionada escola. Compreendendo os professores como multiplicadores das noções sobre competência em informação, e nos introduzindo nas diversas ações que a escola já desenvolvia, o projeto se estabeleceu como um parceiro da escola, tanto produzindo conteúdo e auxiliando a biblioteca da escola a desenvolver ações culturais quanto capacitando os professores para contextualizar em suas devidas disciplinas e através de várias atividades escolares, a pesquisa e suas demandas metodológicas e cognitivas.

5 Resultados Alcançados

5.1 Curso de Pesquisa Escolar (2011, 2012, 2013)

O Curso de pesquisa escolar é uma oportunidade de atualização, discussão e troca de ideias sobre um tema caro para a educação, a saber: pesquisa escolar. Comumente somos levados a conceber a pesquisa apenas dentro do âmbito acadêmico. No entanto, a educação tem discutido sobre uma aprendizagem autônoma, crítica e criativa, colocando a pesquisa como ponto principal do desenvolvimento de qualquer proposta educacional adequada ao mundo contemporâneo, ou mais especificamente ao que se denomina de sociedade da informação.

O curso foi a primeira ação desenvolvida pelo Projeto, que em sua primeira edição, contou com 40 participantes inscritos, entre professores da rede pública, alunos de diversas licenciaturas e também outras graduações (por exemplo, Biblioteconomia), de várias universidades cearenses, que se interessaram pela área.

O curso foi dividido em 4 módulos:

- a) Módulo 1 - Fontes de Informação: tipologia de fontes de informação; fontes de referência gerais e bibliográficas; fontes de informação científica; fontes de Informação online (Google Acadêmico, Scirus etc.).
- b) Módulo 2 - Introdução a Metodologia da Pesquisa: competência em informação; avaliação da informação; formas de elaboração de um trabalho científico; orientações gerais para o estudo; teoria e prática científica; trabalho científico.
- c) Módulo 3 - Normalização de Trabalhos Acadêmicos: importância da padronização nacional e internacional (ISO e ABNT); Normas Brasileiras de Documentação; NBR 14724 - Trabalhos Acadêmicos; NBR 10520 - Apresentação de Citações em documentos; NBR 6023 - Referências;

d) Módulo 4 - Pesquisa escolar: etapas da pesquisa escolar; papel da biblioteca escolar; a pesquisa na escola.

Ao final do curso, realizou-se avaliação com os participantes, utilizando-se de questionário com indicadores acerca do curso, como inscrição, instrutores, conteúdo e infraestrutura. Um dos indicadores no questionário era o de satisfação com o curso, onde se obteve o resultado de Ótimo (64%), Bom (28%) e Regular (8%), não havendo nenhuma indicação de ruim ou péssimo.

O questionário de avaliação continha ainda espaço para considerações livres dos participantes sobre o curso. A seguir, transcrevemos algumas das falas:

O curso é muito interessante. É capaz de ampliar nossos horizontes, [...] podendo trazer um sentido de buscar mais sobre o assunto para os alunos, no sentido de despertar o interesse. Creio que no meu caso o objetivo do curso foi alcançado, por que despertou um interesse em buscar mais sobre os aspectos educacionais abordados no curso. (Participante 1 – Professor).

O curso é muito bom e contribui sobremaneira a ampliação do nosso conhecimento nessa área, onde carecemos de iniciativas como essa [...]. Gostaria de sugerir que o curso continuasse a acontecer muitas e muitas vezes e que a sociedade tivesse conhecimento e aproveitasse da melhor maneira possível. (Participante 2 – Professor).

O conteúdo do curso foi bastante importante para a formação do estudante de um curso de licenciatura. Com o curso foi possível compreender melhor e auxiliar o estudante na busca por conhecimentos, principalmente no ambiente da biblioteca, havendo a contribuição e trabalho conjunto entre bibliotecários e licenciados na compreensão de metodologia científica e pesquisa escolar. (Participante 3 – Estudante de licenciatura).

A proposta e o tema do curso de extensão são importantíssimos principalmente para os educadores que pretendem familiarizar seus alunos e alunas para a pesquisa escolar. Focar a biblioteca e o bibliotecário dentro da aprendizagem significativa no contexto escolar é uma velha necessidade e um novo desafio para o nosso tempo. (Participante 4 – Professora).

Certamente sairei do curso com informações importantes para minha prática docente, sem deixar que o individualismo comprometa meus objetivos. Aprendi muito, em especial trabalhar em parceria com a biblioteca e o bibliotecário. (Participante 5 – Estudante de licenciatura).

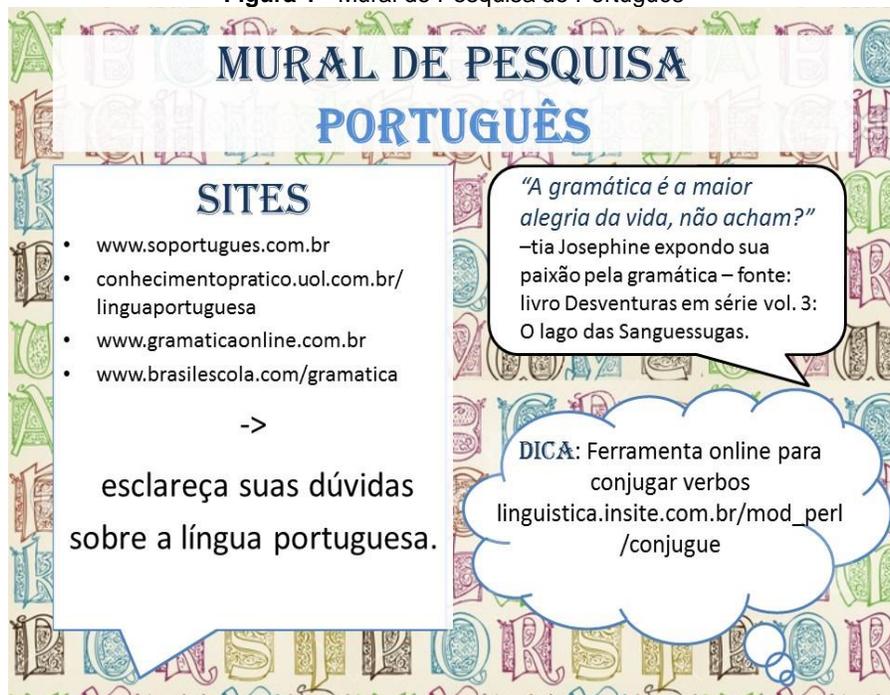
A compreensão da relevância do conteúdo sobre pesquisa escolar indica que professores e graduandos reconhecem a necessidade de se efetivar uma aprendizagem autônoma e propositiva dentro do âmbito escolar, exigindo que o processo educacional, substancialmente o viés didático, seja repensando a partir da complexidade que a pesquisa propõe. Nesse contexto, a apresentação das fontes de informação, os procedimentos de busca e uso da informação devem estar intimamente relacionados, de modo que o processo educacional seja ampliado no que tange a construção ética do conhecimento.

Então, o objetivo principal do curso de pesquisa escolar foi alcançado: capacitar os professores para lidarem com a pesquisa enquanto princípio educativo. Desta forma, pesquisa é aprendizagem, é vivência, é desafio, é trabalho coletivo com ganhos individuais excepcionais; pesquisa é imaginação, é experimentação, é autocontrole, é fazer avaliação e criticamente julgamentos; é organização e apresentação confiável de informações, é ainda discussão, construção própria de valores e atitudes; pesquisa é um movimento para se descobrir e viver a vida.

5.2 Murais da Pesquisa

Os Murais da Pesquisa são materiais disponibilizados aos alunos com dicas de sites onde eles podem pesquisar informações sobre as diversas disciplinas, como o Mural da Pesquisa de História, com informações relativas à pesquisa de temas históricos. Possui também sugestão de leitura sobre temas relacionados.

Figura 1 - Mural de Pesquisa de Português



Fonte: Projeto de Extensão Literacia.

Os murais foram impressos e espalhados pela escola, visando disseminar fontes de pesquisa escolar.

5.3 Blog/Fanpage

O projeto desenvolveu um blog e uma fanpage, nas plataformas Wordpress¹ e Facebook², respectivamente.

O objetivo do blog é disponibilizar conteúdos referentes à pesquisa escolar, bibliotecas escolares, ciência, educação e demais temas relacionados. Recentemente foi criado um espaço semanal de sugestão de literatura sobre esses temas, oferecendo oportunidades para quem quer se aprofundar no tema.

A fanpage serve como possibilidade de maior contato com as pessoas e para uma maior divulgação das ações do projeto e dos posts realizados no blog.

¹ Disponível em: <https://projeto-literacia.wordpress.com/>.

² Disponível em: <https://www.facebook.com/ProjetoLiteracia?fref=ts>.

Figura 2 - Homepage do Blog do Projeto Literacia

Fonte: Blog do Projeto Literacia.

5.4 Guia de Normalização de Trabalhos Escolares

Na padronização de trabalhos escolares está embutida a ideia de possibilitar aos alunos o desenvolvimento gradual da linguagem científica e do rigor dos métodos científicos. Neste sentido, têm-se como outros objetivos o desenvolvimento de capacidade de reflexão, uma melhor análise de textos escritos e imagéticos e a estruturação coerente e apresentação confiável da informação recolhida, em um processo prévio de busca de informação. A necessidade de um padrão de apresentação de trabalhos escolares corresponde à compreensão de que a iniciação científica é contínua e gradual, dessa maneira, abre-se espaço para que se pense a pesquisa na escola de forma consciente, orientada e inequivocamente formativa.

Acredita-se que a padronização de apresentação de trabalhos escolares acarretará uma qualidade imprescindível aos trabalhos escolares do alunado, tornando-os mais cientes da estrutura lógica de desenvolvimento de uma ideia e da defesa de um ponto vista, o que coincide com uma educação que preza a autonomia e a construção própria do aluno.

O Guia está sendo elaborado contendo elementos que constituem o trabalho de pesquisa científica, com elementos obrigatórios (como capa, folha de rosto, etc.) e opcionais baseados no cenário da escolar, dos trabalhos desenvolvidos e nas NBR que os regem, por exemplos as NBR 14724/2011 (trabalhos acadêmicos), 6023/2002 (referências), 6027/2003 (sumário) e 10520/2002 (citações).

A proposta do Guia de normalização de trabalhos escolares será publicada online no Blog do Projeto Literacia para download, assim os alunos terão acesso livre a este material, conjuntamente com as inserções explicativas e didáticas empreendidas pelos professores durante suas aulas além de outros recursos de auxílio à pesquisa, reforçando assim, a proposta didática da orientação metodológica do alunado.

A equipe do Projeto disponibiliza-se para a solução de quaisquer dúvidas entre os docentes e discentes acerca do material, inclusive realizando orientações quando se mostraram necessárias.

6 Considerações Finais

Diante das exposições realizadas, identifica-se a importância que tem a competência em informação desde o primeiro contato entre indivíduo e ferramentas de acesso à informação, no sentido de usar estratégias para buscá-las, avaliá-las e aplicá-las de acordo com suas necessidades e abordagem pedagógica, ressaltando para isso a necessária parceria entre professor e bibliotecário. Essa perspectiva pode ser pensada e implementada gradualmente, série a série, a partir de cada disciplina e suas respectivas atividades didáticas.

Com isso o papel do projeto Literacia: competência informacional nas escolas é o de desenvolver ações de competência em informação no âmbito do ensino fundamental, dando ensejo para que os professores, administradores escolares e o alunado, gradativamente, obtenham meios suficientes e conscientes de uso da informação, tanto a um nível didático quanto a um nível de aprendizagem.

Referências

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/index.cfm> Acesso em: 3 abr. 2018.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/ilcomstan.html> Acesso em: 3 jan. 2018.
- BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro, Zahar: 2011.
- BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 27-42, jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772/787> Acesso em: 5 jun. 2018.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 5 jun. 2018.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> Acesso em: 5 jun. 2018.
- GARRAFA, V. (Org.). **Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988**. Brasília: UNB, 1989.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3 Acesso em: 2 abr. 2018.
- HUNT, F; BIRKS, J. Best practices in information literacy. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 4, n. 1, 2 004, p. 27-39. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/51297> Acesso em: 5 jun. 2018.
- KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005.
- MARTUCCI, E. M. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto da UNESCO/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005. p.167-403.
- OLIVEIRA, C. H. Qual é o papel da extensão universitária?: algumas reflexões acerca da relação entre universidade, políticas públicas e sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congnext/Gestao/Gestao15.pdf> Acesso em: 5 jun. 2018.
- SERRANO, R. M. S. M. Extensão universitária: um projeto político e pedagógico em construção nas universidades públicas. **Participação**, Brasília, ano 5, n. 10, 2001.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, M. G. M. **Extensão universitária**: novo paradigma de universidade? Maceió: UFAL, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Dados dos autores

Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Ciência da Informação, pela UFPB. Especialista em Gestão Universitária, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharel em Biblioteconomia pela UFC. Bibliotecário Documentalista da Biblioteca Central do *Campus* do Pici da UFC. Editor do periódico: 'Perspectiva Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia'. Editor do Blog De Olho na CI, projeto vinculado ao Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTi) da UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social (UFPB). Membro do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes Informacionais (UFC).

nonatobiblio@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1946724751658685>

Kleber Lima dos Santos

Mestrando em Ciência da informação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Estadual do Piauí (UEPI). Bibliotecário de referência da Biblioteca Setorial da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Edita o Blog da Biblioteca da FEAAC/UFC. Coordenador do Projeto de Extensão Literacia: competência informacional nas escolas. Coordenador do sub-grupo "Biblioteca Escolar" do Grupo de Estudo: Competência em informação: dimensões sociais na universidade (GECI) do Departamento de Ciência da Informação da UFC. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação da UFBA (GEPemCI).

kpoesia@hotmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9036754803310887>

Juliana Maria da Silva Marquet

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Projeto de Extensão: Literacia: competência informacional nas escolas.

julianamarquet@hotmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7592627559130047>

Geomarque Sousa Carneiro

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Estagiário da Biblioteca Rachel de Queiroz do Serviço Social do Comércio 9SESC). Colocador do Projeto de Extensão: Literacia: competência informacional nas escolas.

geomarquesousa@alu.ufc.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8263339519255568>

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.